



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIBEIRÃO PRÊTO, 19 DE JUNHO DE 1956

NO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA
CIDADE.

Quero saudar em Ribeirão Prêto, por ocasião da 480
sua festa centenária, uma das mais progressistas, das
mais sérias, das mais autênticas cidades do Brasil.
Quero saudar em Ribeirão Prêto uma cidade modelar,
animada pelo entusiasmo do trabalho, uma cidade que
recebe a sua seiva vital da gleba e da atividade indus-
trial ao mesmo tempo, logrando um equilíbrio que re-
siste aos maus dias que a nossa crise de crescimento
nos tem proporcionado.

Saúdo em Ribeirão Prêto uma afirmação do que 481
é, do que pode ser, do que deve ser o Brasil.

Neste primeiro centenário é facil verificar o ace- 482
leração com que nossa terra é capaz de marchar,
quando as suas possibilidades são bem compreendi-
das. Da sesmaria de João Pedro Dinis Junqueira a
esta grande e sólida cidade, correu apenas um século.
Um século são poucas gerações e é espantoso o que já
se acumulou aqui, e a fortuna que destas terras pró-
ximas saiu para São Paulo, para o Brasil.

Ribeirão Prêto é um milagre da terra-roxa, da 483
terra boa, da terra generosa e munificente, que não se
poupa, que não economiza e que, se tem um pecado,
é o do excesso. No principio, foi Ribeirão Prêto uma
gleba aberta, uma clareira conquistada à floresta; des-
sa gleba é que brotou a riqueza, é que surgiu tudo, in-
clusive o espirito da cidade, a fisionomia da cidade.

Como as terras fluminenses estivessem exaustas de produzir para o país o ouro verde, renovou-se o exemplo das bandeiras e a expansão cafeeira procurou base nova. Daí nasceu esta cidade, com tudo o que ela contém, com seus homens diligentes, os seus centros culturais, a sua atividade política, as suas indústrias, a sua vida social.

484 Capital do café, centro de produção de grande riqueza brasileira sem dúvida, não é Ribeirão Prêto apenas isso, embora ser isso constitua algo de muito importante. Quero louvar nesta comemoração centenária de vossa cidade mais do que a capital do café, mais do que o resultado material propriamente — uma concepção de vida que gerou êsse impulso, que produziu o desenvolvimento, uma concepção fraterna da vida que deu origem a tudo que aí está.

485 Ribeirão Prêto é o fruto de uma conjugação de esforços de paulistas, de fluminenses, de gente vinda do Norte, de tôdas as partes, enfim, do Brasil; Ribeirão Prêto é a soma do trabalho de homens que vieram de fora, de longe, que partiram de seus velhos países europeus, da Alemanha e da Itália, para trabalhar, para criar o que aí está. Os grandes nomes brasileiros, patrimônio da cidade, chamam-se Diederichsen, chamam-se Francisco Schmidt, como se chamam Junqueira, Santos Dumont, Prado ou Meira. Um homem vindo da Alemanha, ou de qualquer outro país do Velho Mundo, pôde transformar-se em rei do café, em força econômica, sem despertar ódios, sem provocar palavras discriminadoras, sem que fôsse lembrada, sob nenhuma hipótese, a condição de brasileiro de adoção, o que é um título que nos deve encher de reconhecimento a quem o possui, porque o brasileiro nessas condições o é por amor, o é por escolha.

486 A grande força nacionalizadora é a terra, é o milagre da absorção do homem, do enraizamento do ho-

mem, de outras partes vindo, na terra. O nacionalismo saudavel é o que provém do processo de integração do homem de outras bandas em nosso meio. O nacionalismo discriminador, obsessivo, áspero, agressivo, que vê no estrangeiro um inimigo, um espião, uma fôrça negativa; o nacionalismo exclusivista que pretende recusar a colaboração alienígena é uma aberração, uma contradição com tudo o que formou o Brasil, país que soube vencer e conquistar a todos os que aqui vieram pela sua fôrça íntima, pela fraternidade de seu povo, pelas possibilidades de uma vida útil, pelos horizontes que apresenta a todos.

Todos os que trabalharam pelo engrandecimento de Ribeirão Prêto, todos os que rasgaram a terra e nela fizeram nascer os cafêzais, os que edificaram, os que fundaram indústrias — não importa de onde vieram — brasileiros são todos êles, com os seus nomes peculiares. São Paulo e o Brasil conseguiram crescer e vingar graças a êsse espirito aberto que não distingue o homem pela côr ou porque veio de fora, mas pelos serviços efetivos que presta ao país, na sua constituição de crescimento. 487

O Brasil nacionaliza incessantemente quem vem dedicar-se ao trabalho, quem vem colaborar para que sejamos uma grande nação. 488

Não podemos deixar-nos envenenar pelo jacobinismo estreito que pretende isolar o nosso povo dos outros povos. O Brasil é maior do que o imaginam os teóricos das estreitas concepções estranguladoras. Não temos, não queremos ter recalques coloniais; desejamos que o exemplo de Ribeirão Prêto e de tôdas as outras cidades que fizeram a prosperidade de São Paulo se reproduza; os braços e as vontades para aqui transplantados, os homens da Europa para aqui vindos mergulharam suas raízes profundamente neste solo. Lutaram, ganharam dinheiro, construíram a 489

prosperidade própria e contribuíram para a riqueza comum; seus filhos hoje ocupam posições elevadas nas classes liberais, na administração, na alta política. O Brasil é assim, não o mudarão sem lhe mudarem a essência íntima.

490 Continuo a afirmar que estamos necessitados de capitais, de técnica, de experiência, vindos de fora. Que devemos viver em amplos contatos com o mundo e não temos a temer que nos explorem.

491 Estuário e núcleo radiativo da produção cafeeira, em Ribeirão Preto devemos hastear, hoje, na data histórica de seu primeiro centenário, a bandeira de incentivo à produção dos cafés finos, que nos permitirá uma retomada da posição no mercado mundial do café, substituindo o empenho que há no país de produzir em grande escala, com prejuízo da qualidade, pelo propósito de produzir melhor, com vantagens sensíveis para a valorização da terra e a consolidação da economia nacional. A lavoura cafeeira sempre terá, de minha parte, o estímulo das medidas que possibilitam o aprimoramento do produto, que é um dos esteios essenciais da riqueza do Brasil.

492 Esta bandeira é desfraldada como um programa de meu governo. São Paulo, que é o maior produtor de cafés finos, tem necessariamente que continuar a influir, pelo exemplo e pelo rendimento de seu trabalho, para que outros Estados lhe sigam a experiência, na produção dos cafés preferidos pelos melhores mercados.

493 A ocasião de afirmar isto se tornava urgente. Agradeço a Ribeirão Preto a oportunidade e a sugestão que me oferece.

494 Quero mais uma vez saudar, nesta comemoração centenária, êste grande povo, a ativa e exemplar cidade de Ribeirão Preto.